



Boa noite!

Gostaria de dar as boas-vindas a todos os presentes nesta abertura da XXIV Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise – Seção Minas Gerais.

O tema escolhido foi o das **Mutações do laço social – o novo nas parcerias**. Em 2019, quando o tema da XXIV Jornada foi definido, uma investigação sobre as transformações contemporâneas do laço social à luz da psicanálise de orientação lacaniana já nos parecia uma proposição interessante e imprescindível. Porém, neste ano de 2020, com os acontecimentos gerados pela pandemia da covid-19, tal questão se impôs no cotidiano de cada um de nós de forma ainda mais expressiva.

Dentre tais mutações, talvez a mais evidente seja a transposição de quase todas as nossas atividades sociais para o mundo virtual. Se desejamos que num futuro breve muitas dessas atividades voltem a acontecer presencialmente, talvez possamos dizer que a imposição do isolamento social já produziu desdobramentos que deixarão marcas na maneira de a sociedade se organizar.

Sem dúvida, em relação às Jornadas da EBP-MG, tal marca se faz presente, pois, pela primeira vez em 24 anos, a Jornada da Seção Minas da Escola Brasileira de Psicanálise acontecerá virtualmente. Entretanto, um desejo decidido de fazer valer a transferência de trabalho nesses tempos de pandemia fez com que novas modalidades de funcionamento fossem inventadas.

Ainda no mês de julho, todos vocês puderam assistir ao lançamento da XXIV Jornada da EBP-MG através de um instigante vídeo criado pelo artista audiovisual Conrado Almada<sup>1</sup>. Desse vídeo, gostaria de destacar sua atmosfera nebulosa, em que corpos ou partes de corpos se movimentam sem nenhuma nitidez.

Seguindo o filósofo contemporâneo Byung-Chul Han, vivemos hoje numa sociedade da transparência<sup>2</sup>, onde as coisas se encaixam sem qualquer resistência ao curso raso e plano do capital, da comunicação e da informação. Nessa sociedade, as ações se tornam transparentes ao se reduzirem à operacionalidade veiculada pelos infinitos tutoriais que visam tudo ensinar; o tempo se torna transparente ao ser

---

<sup>1</sup> Conrado Almada também é o responsável pelo *design* do site da XXIV Jornada da EBP-MG.

<sup>2</sup> HAN, B.-C. *Sociedade da transparência*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

aplainado num eterno presente; as imagens, despojadas de uma narrativa cenográfica e num contato direto e contínuo com o olhar, se tornam pornográficas<sup>3</sup>.

Por que, então, numa sociedade da transparência, privilegiarmos a opacidade na identidade visual da XXIV Jornada da Seção Minas?

Primeiramente, porque o próprio Byung-Chul Han afirmará que a sociedade da transparência é opaca<sup>4</sup>.

Essa aparente contradição é esclarecida por Guilherme Wisnik em seu livro *Dentro do nevoeiro*<sup>5</sup>. Ali, ao percorrer questões relativas à arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas, Wisnik nos dirá que “vivemos um momento de pouca clareza”<sup>6</sup>.

Se, antes, a cortina de ferro do Leste europeu deixava nítido um planeta dualizado entre dois oponentes definidos, sua desintegração acabou por dar lugar a uma cortina de fumaça em que não se consegue muitas vezes distinguir a ideologia em jogo. A política passou a ser cooptada pelas grandes corporações, o que tem levado a se falar, inclusive, de um momento pós-político. Seguindo ainda Wisnik, o perigo apareceria agora de forma imprecisa e imprevista, “podendo eclodir de ações terroristas esparsas, de acidentes bacteriológicos, ou de desastres naturais cada vez mais danosos, como terremotos, furacões, tsunamis”<sup>7</sup>. Podemos incluir nessa lista de Wisnik, agora também, as contaminações virais instantâneas e globalizadas, como a do novo coronavírus.

Por fim, estaríamos à mercê de um movimento contínuo e metafórico entre a nuvem financeira – esse livre movimento especulativo do capital no mundo, que o torna cada vez mais ficcional – e a nuvem de informações da internet, onde o armazenamento no ciberespaço de grande parte dos conteúdos produzidos pela humanidade os desmaterializa.

Esse complexo sistema seria gerenciado e controlado por uma operação inédita de escala planetária, com o nosso consentimento, mas alheio a nossa compreensão.

Portanto, se, por um lado, a sociedade da transparência veio com a promessa de liberdade de acesso a todo tipo de informação, o que Wisnik aponta é o avesso de tal liberdade, pois estaríamos vivendo num regime de baixa definição do pensamento que impediria o entendimento mais nítido dos impasses em curso na atualidade. Baixa definição, nesse caso, quer dizer opacidade, nos diz o autor<sup>8</sup>.

Mas fechando um pouco mais o foco, debruçemo-nos sobre os corpos presentes nessas imagens criadas para a XXIV Jornada, já que, sem a presença deles, a opacidade do mundo virtual se reduziria a um “dublê em simulacro” do mundo real.

---

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 10.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 92.

<sup>5</sup> WISNIK, G. *Dentro do nevoeiro*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 49.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

<sup>8</sup> *Ibidem*.

Porém, não é disso que se trata, já que, mesmo sob a tela do computador ou dos *smartphones*, esses aparelhos eletrônicos multifuncionais captam os nossos corpos, tornando-os um “híbrido de carne e conexão”, segundo Giselle Beiguelman<sup>9</sup>.

Introduzimos, assim, com a presença dos corpos nessas imagens, a dimensão opaca do sintoma, aqui tomado como o modo singular que cada falasser encontra para extrair uma satisfação dos mutantes contextos culturais e sociais.

O opaco do real do corpo sempre se faz presente para a psicanálise via sintoma. Deixar-nos guiar por essa bússola é o que permitirá investigar o tema do laço social e das parcerias contemporâneas, mantendo-nos próximos de nossa prática e dos desafios que ela hoje nos coloca.

Apostando que o amor, como Lacan o apresenta desde o Seminário 20, pode permitir que se faça laço a partir do gozo do Um veiculado pelo sintoma, a investigação se dará em torno de três eixos:

Eixo 1: Amores loucos

Eixo 2: Amores fluidos

Eixo 3: Um novo amor?

Como vocês já tiveram a oportunidade de acompanhar pelo vídeo de lançamento, o programa está composto de encontros mensais *on-line* por todo o segundo semestre. Hoje, escutaremos as coordenadoras da XXIV Jornada da EBP-MG, Elisa Alvarenga e Lucíola Macêdo, que nos apresentarão o argumento dessa Jornada.

No dia 12 de setembro, receberemos nosso convidado internacional, Oscar Ventura. Ventura é Analista Membro da Escola (AME), foi Analista da Escola (AE) no período de 2016-2019 e é hoje o atual presidente da Escuela Lacaniana de Psicoanálisis del Campo Freudiano (ELP), com sede na Espanha. Ele intitulou sua conferência de “O amor. sempre Outro”.

No dia primeiro de outubro, às 20h30, Laura Rubião, Lucíola Macêdo, Sérgio Laia e Ram Mandil entrevistarão o ensaísta, poeta, compositor e diretor Francisco Bosco.

Os componentes da Comissão Científica, ocupando cada um a função de Mais-Um desde o início do ano, vêm trabalhando os três eixos da Jornada em seis cartéis. No final do ano, teremos duas rodadas de debate com esses colegas. A primeira acontecerá no dia 5 de novembro com a participação de Fernando Casula, Simone Souto e Sérgio de Campos, tendo Ana Lydia Santiago como debatedora. Já no dia 3 de dezembro, a conversa será com Fernanda Otoni-Brisset, Ludmilla Féres Faria e Frederico Feu de Carvalho, com Jésus Santiago na função de debatedor.

O *site* da XXIV Jornada já está no ar! Ali, vocês encontrarão todas essas informações e muito mais! O boletim *Mutantes* também já começou a circular e promete nos surpreender!! Fiquem de olho!!

---

<sup>9</sup> *Apud* WISNIK, 2018, p. 53.

Para finalizar, gostaria de agradecer às minhas colegas de diretoria, Yolanda Vilela, Maria Wilma Santos de Faria e Ilka Franco Ferrari, pela parceria nesse trabalho miúdo e cotidiano de manter a EBP-MG funcionando. Meus agradecimentos também aos colegas da Comissão Científica da XXIV Jornada, a todos os coordenadores das demais comissões e a todos os integrantes dessas comissões organizadoras por terem aceitado com entusiasmo nos acompanhar nessa virada brusca de rota que tem exigido grande disponibilidade para o novo nas parcerias.

Meu agradecimento especial às colegas Elisa Alvarenga e Lucíola Macêdo, que, mais além de conduzirem decididamente esse trabalho de coordenação, se tornaram companheiras ainda mais próximas nesse momento de confinamento social. Escutaremos, primeiramente, Lucíola Macêdo, membro da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise. Em seguida, passarei a palavra a Elisa Alvarenga, Analista Membro da Escola Brasileira de Psicanálise (AME) e membro da Associação Mundial de Psicanálise.

Obrigada!

Helenice de Castro  
Diretora Geral da EBP-MG